

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Resposta Terapêutica Ao Uso De Rituximabe No Tratamento De Doenças Autoimunes Em Pacientes Pediátricos

**Autores:** ALESSANDRA FATIMA NEVES DE RODRIGUES ALVES (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); CHRISTINA FEITOSA PELAJO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); THAIS CUGLER MENEGHETTI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); INGRID HERTA ROTSTEIN GREIN (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); MARCIA BANDEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); LORIS LADY JANZ JUNIOR (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

**Resumo:** INTRODUÇÃO O anticorpo monoclonal anti-CD20 (rituximabe), cujo alvo é uma proteína do linfócito B levando à apoptose celular, vem sendo estudado para o controle e manutenção de remissão de doenças reumatológicas pediátricas. Sua utilização ainda é limitada devido ao alto custo e a falta de ensaios clínicos randomizados suficientes demonstrando eficácia e segurança. Desde 2008, o rituximabe é empregado em uso “off-label”, de forma pioneira no Brasil, em serviço de reumatologia pediátrica de Curitiba-PR, para pacientes com doenças autoimunes de maior gravidade. OBJETIVO Analisar a resposta terapêutica de pacientes com lupus eritematoso sistêmico (LES), dermatopolimiosite (DMPM) e púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) ao tratamento com rituximabe. MÉTODOS Quinze pacientes (sete acompanhados por LES, três por DMPM e cinco por PTI), pouco responsivos às terapias convencionais e que receberam rituximabe entre agosto de 2008 e fevereiro de 2013, tiveram seus prontuários revisados em busca de informações como idade, sexo, critérios diagnósticos, escores específicos para avaliação de atividade de doença, tratamentos prévios e tempo até a introdução da terapia anti-linfócito B. A resposta terapêutica foi analisada levando em consideração a opinião médica sobre a evolução do paciente (VAS), complicações da doença, número de recidivas e internações, necessidade de corticoterapia, mudanças no escore clínico de atividade da doença, quando aplicável, ocorrência de efeitos colaterais, bem como o impacto na qualidade de vida segundo a percepção do paciente. RESULTADOS 70% dos pacientes apresentou resposta considerada satisfatória à introdução do rituximabe, com redução de medicações contínuas e melhora significativa de parâmetros clínico-laboratoriais. Um paciente evoluiu com óbito, provavelmente devido à gravidade da doença. Os demais obtiveram resposta parcial. CONCLUSÃO Apesar da amostra reduzida, nossos dados sugerem, em contrapartida a grandes estudos recentemente publicados, que o rituximabe se mantenha como droga promissora para o tratamento de doenças autoimunes pediátricas.